

VIVIAN, “UMA LINDA MULHER”: ESTIGMA SOCIAL E ACEITAÇÃO FEMININA ATRAVÉS DO FIGURINO

Vivian, “pretty woman”: social stigma and female acceptance through costume

Santos, Raissa Moraes, Graduanda, Universidade Federal do Ceará, raissamoraes@alu.ufc.br¹
Galdino, Fernanda Pina, Graduanda, Universidade Federal do Ceará, nandapg31@alu.ufc.br²
Oliveira, Alícia Paixão, Graduanda, Universidade Federal do Ceará, alicia.paixao@alu.ufc.br³
Silva, Emanuelle Kelly Ribeiro da, PhD, Universidade Feral do Ceará, emanuelle.silva@ufc.br⁴

Resumo: Este artigo tem o objetivo de analisar o figurino do filme “Uma Linda Mulher” (1990), entendendo como o estigma social e a aceitação feminina se faz presente na obra, destacando a vestimenta da personagem Vivian como instrumento narrativo de mudança social e da sua jornada de autodescoberta. Para isso, foi utilizado o método qualitativo através de pesquisa bibliográfica, além de uma análise documental sobre os figurinos de Vivian. Percebeu-se que o figurino exerce um papel importante na narrativa e que representa não só uma evolução estética, mas também a manifestação de mudanças internas da personagem.

Palavras chave: Uma Linda Mulher; Figurino; Estigma Social.

Abstract: This article aims to analyze the costumes of the film “Pretty Woman” (1990), understanding how social stigma and female acceptance are present in the work, highlighting the character Vivian's clothing as a narrative instrument of social change and her journey of self-discovery. For this, the qualitative method was used through bibliographical research, in addition to a documentary analysis of Vivian's costumes. It was noticed that the costume plays an important role in the narrative and that it represents not only an aesthetic evolution, but also the manifestation of the character's internal changes.

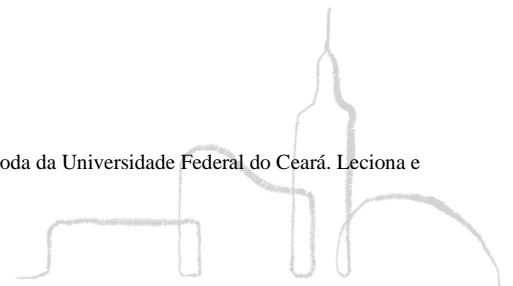
Keywords: Pretty Woman; Costume; Social Stigma.

¹ Graduanda em Design-Moda na Universidade Federal do Ceará (UFC)

² Graduanda em Design-Moda na Universidade Federal do Ceará (UFC)

³ Graduanda em Design-Moda na Universidade Federal do Ceará (UFC)

⁴ Doutora em Educação, Mestre em Sociologia e Graduada em Moda. Professora adjunta do curso de Design-Moda da Universidade Federal do Ceará. Leciona e desenvolve pesquisa nas áreas de Moda, Comportamento e Cultura.



INTRODUÇÃO

Por ser o objeto mais próximo ao corpo, a roupa torna-se um canal de comunicação não-verbal entre o corpo trajado e o ambiente que o cerca, podendo também ser capaz de expressar a personalidade do indivíduo. O figurino apresenta as mesmas atribuições, caracteriza uma *persona* ou personagem, dando um testemunho sobre a pessoa e, indiretamente, sobre o panorama o qual está inserido (MUNIZ, 2004). Leite e Guerra (2002) complementam Muniz (2004), ao defenderem que o figurino identifica a época dos eventos, reflete o status, profissão, idade do personagem, sua personalidade, bem como sua visão de mundo.

Este artigo buscou entender como os estigmas profissional e social se apresentam através da escolha do figurino da personagem Vivian em “Uma Linda Mulher”, focando na análise de três de seus figurinos ao decorrer do filme e a maneira que as alterações na vestimenta podem ressignificar a personagem, a levando a um lugar de aceitação social.

Além de ser uma forma de lazer e aprendizagem, o cinema também representa uma releitura da sociedade e é através das roupas que a realidade ou ficção é retratada, funcionando como um símbolo das vontades e anseios dos indivíduos/personagens. Crane (2006, p. 21) afirma que o “vestuário, sendo uma das formas mais visíveis de consumo, desempenha um papel da maior importância na construção social da identidade”. Portanto, a vestimenta emerge como um meio de perpetuar os estigmas sociais e de gênero, assim como o figurino.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, portanto, não utilizou de métodos estatísticos. Com relação aos objetivos, possui caráter exploratório e visa proporcionar maior familiaridade com o tema, envolvendo, assim, levantamento bibliográfico, a partir de artigos, monografias e livros referenciados, e documental, através da análise das trocas de figurino da personagem Vivian no filme “Uma Linda Mulher”, de 1990.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: análise do papel do figurino na construção de um personagem no audiovisual, contextualização do filme “Uma Linda Mulher” e análise das mudanças visuais da personagem Vivian durante o filme. Por fim, seguem a conclusão e as referências utilizadas.

FIGURINO

“O figurino deve ser definido como tudo aquilo vestido no palco.” (CUNNINGHAM, 1989, p. 03) e, uma vez adaptado para o ambiente cinematográfico, é tudo aquilo vestido em tela pelos personagens, já que é pelas roupas, maquiagem e acessórios que o ator se torna capaz de transformar se em personagens e sair de si. Edith Head, figurinista renomada que trabalhou em filmes como “El Dorado”, alegava que o trabalho do figurinista era uma mistura de mágica

com camuflagem, que mudava os atores e os transformava em algo diferente, ajudando público a se convencer do personagem a sua frente.

Ademais, de acordo com Costa (2002, p. 39), o figurino ainda serviria para demonstrar o tempo e espaço de uma narrativa:

O vestuário faz parte do conjunto de significantes que molda os elementos tempo e espaço: a roupa é parte do sistema retórico da moda e argumenta para nos convencer que a narrativa se passa em determinado recorte de tempo. [...] O tempo pode ser definido com auxílio do figurino de modo sincrônico ou diacrônico. Quanto ao espaço, o figurino ajuda a definir (ou tornar imprecisa) a localidade geográfica onde a história se passa. (COSTA, 2002, p. 39)

Cunningham (1989) ainda argumenta que apenas pelo uso de figurino já é possível para a audiência compreender aspectos mais profundos do personagem, pois o conjunto de elementos que formam o figurino comunicam-se com conhecimentos e expectativas encontradas no subconsciente do espectador. Dessa forma, não representa somente o tempo e espaço em que a personagem se encontra, mas também sua personalidade, ao utilizar certos tecidos, modelagens e cores que, com o passar do tempo, foram associados a certos arquétipos.

Rizakiah *et al.* (2018) descrevem o arquétipo como “[...] imagens antigas ou arcaicas que derivam do subconsciente coletivo.” Quando levado ao cinema o termo é utilizado para descrever personagens que englobam uma coletividade de traços e ações em comum, como a *femme fatale*, utilizando-a de exemplo, é possível compreender como o figurino viria a auxiliar essa comunicação com a audiência. Roupas justas e cores como vermelho e preto são associadas a esse arquétipo, que engloba uma mulher perigosa e sensual que deve ser punida até o final da narrativa em histórias clássicas. O uso das cores e modelagem são utilizados como indicadores de seu perigo ao protagonista, logo, mesmo que variem, ainda estarão escuras. Desse modo, ao compreender as nuances do figurino torna-se possível analisar o que ele comunica a audiência, trazendo mais uma camada para a obra que pode ser estudada.

Através do vestuário e de seus artifícios, determinados clichês visuais são evocados, especialmente quando as peças de roupa são empregadas repetidamente com a mesma finalidade, estabelecendo uma identificação automática no imaginário específico do público. O figurino, juntamente com seus componentes constituintes, desempenha uma função crucial na edificação e manutenção de arquétipos que exercem influência na identificação e estima do público em relação aos personagens. Conforme observado por Jung (2000), tais construções psíquicas, os arquétipos, integram o imaginário coletivo e são instrumentalizados como meios para a concepção de personagens realistas, transcendendo a superficialidade. Desta maneira, compreende-se que o figurino transcende os seus aspectos plásticos e funcionais, posicionando-se como um agente narrativo capaz de comunicar informações ao espectador da obra.

UMA LINDA MULHER

“Uma Linda Mulher” é um filme de comédia romântica lançado em 1990 estrelado por Julia Roberts no papel de Vivian Ward e Richard Gere interpretando Edward Lewis. Na trama, Vivian é uma garota de programa contratada

pelo jovem e rico empresário para ser sua acompanhante de luxo por uma semana e estar presente ao seu lado em eventos sociais. Já no começo do filme está clara a posição social de Vivian, desde o apartamento que divide com a amiga e luta para pagar o aluguel até a qualidade de suas vestes surradas, essas seguindo os estereótipos de sua profissão.

Nesse contexto, é possível utilizar os conceitos de identidade e diferença de Silva (2000) para analisar as relações sociais estabelecidas na trama. Segundo o autor, identidade é um fato concreto por si só, “a identidade é simplesmente aquilo que se é” (SILVA, 2000, p. 1), enquanto a diferença é a negação de diversas características ao categorizar o que não se é em algo diferente, ocupando o lugar do outro. Dessa forma, são usados marcadores sociais para distanciar Vivian daquele ambiente, como o ato de incluir ou excluir alguém, demarcar fronteira entre “eles” e “nós”, classificar com base em conceitos que sugerem superioridade de um sobre o outro, a exemplo dos opostos bom e mau, e ao normalizar certos comportamentos (SILVA, 2000, p. 13), aspectos sempre ligados à demarcação das fronteiras entre o eu e o outro.

Isso é descrito por Zampier e Farias (2019, p. 6): “Suas roupas, posturas, gestos e maneira de andar chocam as pessoas que caminham por Rodeo Drive, como se aquele corpo e roupas não fizessem parte daquele lugar.”. No filme, Vivian, oriunda de uma localização diferente a de Edward, é vista sempre como o outro, alguém que não pertence e não segue as regras sociais para estar naquele ambiente, ou seja, não digna de o ocupar.

Erasmus de Rotterdam (1978), teólogo e filósofo humanista, escreveu o livro “Da Civilidade em Crianças”, no qual apresenta a forma correta de se portar em diferentes situações, tanto da vida social quanto do convívio, desde como assoar o nariz de maneira discreta e civilizada até como agir na mesa. No filme, a necessidade de se encaixar na vida social e se inserir no novo contexto em que se encontra leva Vivian a buscar auxílio do gerente do hotel, o senhor Thompson, que a ajuda a se portar à mesa e ensina algumas regras de convivência.

Laraia (2007), antropólogo brasileiro, traz um conceito de cultura onde cada indivíduo tem ideias pré-definidas acerca dos objetos que o rodeia ao tomar como verdade absoluta aqueles que representam a sociedade em que vivem, estranhando conceitos diferentes e assim desencadeando reações violentas e preconceituosas com aqueles que não vivem conforme as regras de sua cultura. Essa violência descrita pelo antropólogo pode ser vista ao final no filme quando Philip Stuckey, advogado de Edward, levado pela descoberta de Vivian ser uma garota de programa, se vê no direito de violar seu corpo para satisfazer seus desejos, sendo impedido antes de cometer o ato.

TRAJETÓRIA DA PERSONAGEM VIVIAN A PARTIR DA ANÁLISE DO FIGURINO

Quando somos apresentados a Vivian, seus figurinos refletem sua vida nas ruas de Los Angeles. Ela usa roupas reveladoras e provocativas, características da estigmatização associada à sua profissão de prostituta (Figura 1). As cores são muitas vezes escuras e desgastadas, sugerindo uma vida difícil. Essa escolha de figurino não é apenas uma expressão de estilo; é uma manifestação de sua posição marginalizada na sociedade.

Figura 1 - Primeiro figurino de Vivian



Fonte: Pinterest. Acesso em: 20 nov. 2023

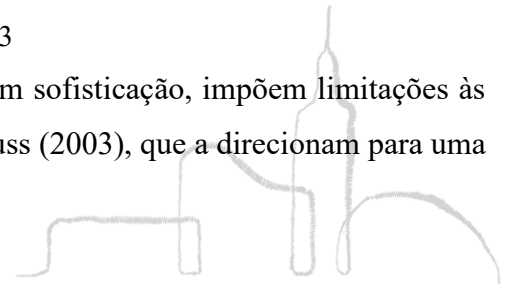
À medida que Vivian é introduzida no mundo de Edward, seu figurino muda drasticamente. Ela passa a usar vestidos sofisticados e elegantes, frequentemente em tons mais claros e vibrantes (Figura 2). Essa mudança é simbólica da transformação de Vivian de uma figura marginalizada para alguém temporariamente aceito na alta sociedade, o processo de aceitação se inicia na medida em que a posição do empresário rico a quem ela acompanha sobrepõe o estigma de garota de programa. Os figurinos agora representam a aceitação social e a busca por validação através do padrão de beleza estabelecido.

Figura 2 - Vivian em um de seus vestidos sofisticados



Fonte: Pinterest. Acesso em: 20 nov. 2023

No entanto, essas vestimentas, ao mesmo tempo em que conferem sofisticação, impõem limitações às ações livres de seu corpo, seguindo as técnicas corporais descritas por Mauss (2003), que a direcionam para uma



ordem social na qual a perspectiva androcêntrica dita padrões de comportamento feminino sem explicitamente proibi-los. As novas roupas de Vivian vão corroborar com a ideia de Bourdieu (2002) de que saias, saltos altos e bolsas restringem ou, no mínimo, desencorajam diversas atividades e movimentos.

Durante sua estadia no mundo luxuoso de Edward, Vivian enfrenta um conflito interno e seus figurinos refletem essa dualidade. Embora ela use roupas da moda e socialmente aceitas, há momentos em que seu desconforto é evidente. Isso é simbolizado por escolhas de figurino que, embora elegantes, também têm elementos que representam sua autenticidade perdida. Isso destaca a pressão que as mulheres muitas vezes enfrentam para se conformar com padrões estabelecidos, mesmo quando isso entra em conflito com quem elas realmente são. Segundo Zampier e Farias (2019),

No filme, a beleza e a preocupação com a aparência estão claramente em evidência. Em todos os cenários, pode-se notar a ênfase na beleza feminina, ancorada nos corpos magros, altos e em trajes elegantes. Mulheres de variadas idades figuram deslumbrantes, impecáveis quanto à aparência, assim como sugere o próprio título do filme e a canção principal da trilha sonora. Essa constatação vai ao encontro da afirmação das autoras [Paim e Strey, 2004], de que a valorização da juventude, beleza e aparência, com a manutenção de um corpo esbelto, faz parte de uma regulação social, na qual as mulheres são mais pressionadas para cumpri-la, mantendo-as afastadas de problemas importantes da sociedade. (ZAMPIER E FARIAS, 2019, p. 11-12)

Dessa maneira, o dispositivo da ordem social androcêntrica impõe às mulheres um paradoxo sutil, mas eficaz, entre aquilo que aparenta liberdade e aquilo que as aprisiona. Bourdieu (2002) argumenta que a naturalização dessa ética surge dos conflitos entre os princípios das identidades masculina e feminina, que se manifestam nas maneiras de moldar o corpo e manter sua postura. Conforme o autor, as vestimentas desempenham um papel nesse cenário, atuando como mecanismos de restrição dos corpos, uma espécie de confinamento simbólico. Dessa forma, as roupas femininas, para além de dissimular o corpo, continuamente reafirmam a ordem estabelecida. Vivian é, em última análise, uma vítima dessa mentalidade, mas sua jornada destaca a importância de desafiar essas normas e abraçar a autenticidade.

Assim, é dessa relação ambígua e da condição de subordinação que surge a capacidade de ação da personagem, mesmo em relações de poder desfavoráveis a ela. Conforme proposto por Butler (2010), Vivian encontra, através de sua ação como sujeito, possibilidades para redefinir sua vida.

Ao longo do filme, especialmente no clímax da história, Vivian faz uma escolha significativa de figurino e opta por um vestido que combina elegância com sua personalidade única (Figura 3). Essa escolha reflete sua jornada de autodescoberta e a reivindicação de sua individualidade. O figurino não é mais uma armadura socialmente aceita, mas uma expressão autêntica de sua identidade. Isso simboliza a redefinição do valor de Vivian, não mais determinado pelo que ela veste, mas por quem ela é.

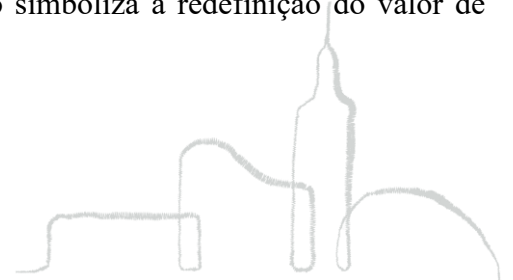


Figura 3 - Vivian no vestido da ópera e Edward



Fonte: Pinterest. Acesso em: 20 nov. 2023

Ao dominar os novos códigos culturais e as técnicas corporais que a cercam, incorporando-os ao seu repertório cultural e personalidade, em um processo de internalização e externalização do *habitus*, Vivian consegue criar condições para a resignificação e transformação nas práticas sociais e subjetividades, tanto dela quanto de Edward. Essa capacidade de adaptação e redefinição, evidenciada através de sua postura e escolhas, destaca a complexidade das relações de poder e a capacidade de resistência e transformação intrínseca à experiência feminina.

A evolução dos figurinos de Vivian em "Uma Linda Mulher" não apenas narra a transformação da personagem, mas também critica a sociedade contemporânea. A narrativa sugere que a sociedade frequentemente julga as mulheres com base em sua aparência e escolhas de moda, perpetuando estereótipos prejudiciais. A suposta liberdade proporcionada pelo poder de consumo, quando controlada pela ordem masculina, valida a perspectiva androcêntrica e a submissão das mulheres.

Assim, a análise detalhada dos figurinos de Vivian em "Uma Linda Mulher" revela não apenas uma mudança de estilo, mas uma narrativa profunda sobre autenticidade, aceitação social e a pressão enfrentada pelas mulheres para se conformarem com padrões preestabelecidos. A escolha cuidadosa de figurinos ao longo do filme torna-se um meio poderoso de contar a história de Vivian e, por extensão, de questionar as normas sociais que regem a valorização da mulher com base em sua roupa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



No contexto sociocultural contemporâneo, as mulheres frequentemente se deparam com estigmas que moldam e restringem suas identidades, impondo normas e expectativas específicas. Esses estigmas, enraizados em estruturas patriarcais, manifestam-se de maneira multifacetada na sociedade e, por conseguinte, são representados no cinema. A narrativa do filme “Uma Linda Mulher” evidencia a pressão social sobre as mulheres para conformarem-se a padrões estéticos preestabelecidos, levando-as a modificar suas vestimentas como meio de validação social, incentivando o público a uma reflexão sobre os estigmas impostos às mulheres e as medidas que muitas são compelidas a adotar para alcançar uma aceitação que, em última instância, perpetua normas discriminatórias.

O figurino e a vestimenta são capazes de expressar características únicas e traços da *persona* ou personagem que estão representando. No filme analisado, o figurino descreve a época dos eventos, reflete o status social, profissão e personalidade dos personagens, transmitindo um depoimento visual que imerge o telespectador na obra. Dessa forma, o figurino transcende a função plástica e funcional da roupa, tornando-se uma poderosa ferramenta de construção narrativa.

Portanto, é possível concluir que o figurino desempenha um papel importante na narrativa, refletindo a jornada de transformação da protagonista, Vivian. As vestimentas utilizadas pela personagem traduzem a necessidade dos indivíduos de se adaptarem ao seu meio, muitas vezes negando sua individualidade, para conquistar a aceitação social, o que contribui para a perpetuação de estigmas sociais. Porém, em sua jornada de autodescoberta, Vivian reafirma sua personalidade e redefine o propósito do figurino como uma expressão autêntica de sua identidade, simbolizando a emancipação do julgamento superficial e estigmatização baseada na aparência. Sua aceitação não reside mais na conformidade com normas externas, mas na genuinidade de quem ela é. Assim, a mudança no figurino representa não apenas uma evolução estética, mas uma reconfiguração de valores, destacando a importância crucial de uma autenticidade inabalável na construção da identidade feminina.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução de Maria Helena Kuhner. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BUTLER, Judith. **Mecanismos psíquicos del poder**: teorías sobre la sujeción. Tradução de Jacqueline Cruz, 2 ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2010. 216p.
- COSTA, Francisco Araujo da. **O figurino como elemento essencial da narrativa**. Sessões do Imaginário, [S. l.], ano 8, p. 38-41, 1 ago. 2002.
- CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: Classe, Gênero e Identidade das Roupas. Tradução de Cristiana Coimbra. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006.



CUNNINGHAM, Rebecca. **The Magic Garment: Principles of Costume Design**. 3. ed. [S. l.]: Waveland Press Inc., 1989. 445p.

ROTerdã, Erasmo de. **A civilidade pueril**. Lisboa: Estampa, 1978.

JUNG, Carl Gustav. **Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo**: 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. **Figurino, uma experiência na televisão**. Paz e Terra, 2002.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena**. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.

RIZAKIAH, Syarifah *et al.* An analysis of main characters in warm bodies film using jung theory of archetypes.

Jurnal Ilmu Budaya. Macáçar, p. 412-425. out. 2018. Disponível em:

<http://download.garuda.kemdikbud.go.id/article.php?article=1220451&val=11060&title=AN%20ANALYSIS%20OF%20MAIN%20CHARACTERS%20IN%20WARM%20BODIES%20FILM%20USING%20JUNG%20THEORY%20OF%20ARCHETYPES>. Acesso em: 08 nov. 2023

SANTOS, Heloisa Helena De Oliveira. Uma análise teórico-política decolonial sobre o conceito de moda e seus usos.

Modapalavra e-periódico, v. 13, n. 28, p. 164–190, 2020. Disponível em:

<https://revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/15948>. Acesso em: 01 ago. 2023.

SILVA, T. T. **A produção social da identidade e da diferença**. In: Silva, T.T. (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. Disponível em: <https://shre.ink/r6bd>. Acesso em: 05 set. 2023.

Uma linda mulher. Direção: Garry Marshall. (1990). Produção: Arnon Milchan, Steven Reuther & Gary W. Goldstein. Intérpretes: Julia Roberts, Richard Gere, Hector Elizondo, Jason Alexander, Ralph Bellamy e outros. Roteiro: Jonathan Frederick Lawton. Música: James Newton Howard. Estados Unidos: Touchstone Pictures. 1 DVD (119 min), color.

ZAMPIER, Ronan Leandro; FARIAS, Rita de Cássia Pereira. Entre a subordinação e a agência: uma análise da geossociabilidade feminina a partir do filme uma linda mulher. **Holos**, [S.L.], v. 4, p. 1-18, 24 dez. 2019. Instituto Federal de Educacao, Ciencia e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.15628/holos.2019.8200>. Acesso em: 19 nov. 2023.

